

Estudo resgata história da primeira escola católica feminina de Campinas

Foto: Divulgação

Coração de Jesus foi fundado em 1909 por congregação europeia francesa

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

O centenário Colégio Sagrado Coração de Jesus foi a primeira escola confessional (pertencente a igrejas ou confissões religiosas) católica feminina fundada por uma congregação europeia francesa em Campinas. Daí a sua importância histórica para o resgate dos primórdios da educação feminina na cidade. Com este objetivo, a historiadora Isabela Cristina Salgado mergulhou ao longo de dois anos na documentação mantida pelo colégio e, graças à sua experiência com arquivos históricos, conseguiu obter diversas novas informações sobre a escola. Ela não encontrou, por exemplo, nenhuma outra indicação de colégio confessional católico no período da Primeira República nos mesmos moldes da criação do Coração de Jesus, cuja fundação ocorreu em 1909.

Todo material colhido minuciosamente resultou, num primeiro momento, na revista em comemoração aos 100 anos do colégio, publicada em 2009, durante o aniversário da escola. Na sequência, a historiadora aprofundou a pesquisa e apresentou dissertação de mestrado sobre o assunto na Faculdade de Educação (FE), sob orientação do professor Sérgio Eduardo Montes Castanho. “Fui aluna do Coração de Jesus no primário, sempre trabalhei com arquivos históricos e o acesso à docu-



mentação possibilitou traçar o perfil da escola, acrescentando mais uma parte à história da educação em Campinas”, destaca a autora do estudo.

Isabela Salgado explica que a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário ou calvarianas, fundada em 1833 por Pierre Bonhomme, em Gramat, na França, chegou ao Brasil em 1906 com o objetivo específico de fundar instituições de ensino, uma vez que naquele país elas estavam proibidas de lecionar por conta do processo de laicização das escolas. Segundo apurou, o caráter assistencial que definiam as congregações que chegavam ao país não era uma característica das calvarianas. Pelo contrário, a natureza das missões empenhadas por freiras vindas dos países europeus era cuidar

Primeiro prédio do Colégio Coração de Jesus, em foto feita no início do século XX: edifício foi tombado pelo Condephaat

A historiadora Isabela Cristina Salgado: dois anos pesquisando os arquivos do colégio



Foto: Antônio Paris

de enfermos em casas de misericórdia. Já as freiras calvarianas mantinham em torno de 65 escolas na França, nos anos de 1890, em que recebiam algum tipo de subvenção do governo.

A vinda ao Brasil era pretendida para estender a atividade educacional.

Na formação da primeira turma em 1909, o colégio contava com 90 alunas, em regime de internato, basicamente

oriundas da elite campineira. A escola mantinha as categorias de jardim da infância, primário e secundário; além disso, chegaram a atender deficientes auditivos de 1929 a 1933. Depois esta atividade específica foi transferida para São Paulo, onde até hoje permanece o Instituto Santa Terezinha.

As instalações do colégio localizavam-se na Rua José Paulino, onde permaneceu até 1983, quando as irmãs se mudaram para uma chácara, adquirida em 1950, no Jardim Paraíso, onde o colégio funciona até hoje. O antigo prédio foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat).

Segundo Isabela, já existiam outras instituições de ensino públicas e privadas na cidade naquele período. O Colégio Progresso, por exemplo, contemporâneo do Coração de Jesus, mantinha suas atividades com rigor nos rituais religiosos, mas não pode se dizer que se tratava de um colégio confessional católico. “A diretora da escola era bastante religiosa e imprimia no colégio as mesmas características e rigidez de uma instituição católica. Não tinha nenhuma congregação por trás da sua fundação ou nas ministrações de aulas”, explica Isabela, lembrando ainda do Colégio Ave Maria, que só viria a ser fundado em 1930.

Outro ponto a ser destacado no trabalho realizado pela historiadora é a trajetória marcada pelas lutas das irmãs calvarianas para a sobrevivência da congregação, cuja base era a instituição. “O colégio bastante tradicional chegou a ter três mil alunos e hoje conta aproximadamente com mil estudantes matriculados. No início, não era diferente de outras instituições católicas que tinham como característica marcante o rigor com a disciplina e a inserção de professores gabaritados”, relata.

Publicação
Dissertação: “A educação católica da elite campineira na Primeira República: o Colégio Sagrado Coração de Jesus (1909-1930)”
Autor: Isabela Cristina Salgado
Orientador: Sérgio Eduardo Montes Castanho
Unidade: Faculdade de Educação

Dissertação analisa divulgação científica em jornais paulistas

Foto: Antonio Scarpinetti

Estudo contemplou periódicos de maior expressão no interior do Estado

Dos 15 jornais do interior do Estado de São Paulo analisados pelo jornalista e divulgador científico Marcel Stefano Tavares Marques da Silva, apenas cinco possuem páginas destinadas especialmente à cobertura de Ciência e Tecnologia (C&T). Nos outros jornais, as notícias e reportagens sobre o assunto estão dispersas pelas editorias da publicação sem o compromisso de veiculação frequente. Neste sentido, na opinião de Silva, os resultados demonstraram que, em muitos aspectos, melhorou a cobertura de ciência pelos jornais, mas ainda há espaço para aumentar a divulgação de material de qualidade nos veículos impressos.

“Buscar entender como o jornalismo regional estabelece suas relações com a divulgação científica permitiu observar que o espaço para ciência pode ser ainda maior se considerarmos que as informações de qualidade podem influenciar a vida das pessoas. Em regiões mais



Marcel Stefano Tavares Marques da Silva: “Espaço para a ciência pode ser ainda maior”

pobres do país, por exemplo, pode-se conseguir reduzir o número de doenças pela mudança de comportamento”, destaca o jornalista.

O estudo conduzido no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) e no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), orientado pela professora Vera Regina Toledo Camargo, contemplou os periódicos de maior expressão no interior do Estado e filiados à Associação Pau-

lista de Jornais (APJ). Juntos, a tiragem diária das publicações somam 200 mil exemplares, sendo que nos finais de semana, este número salta para 380 mil exemplares. Isto significa que, somadas, as tiragens destes jornais são comparáveis às de um jornal de grande circulação. Por isso, a necessidade de a ciência estar mais presente nas coberturas jornalísticas.

Uma primeira análise foi feita no período de 14 a 20 de setembro de

2009, com ênfase em todas as edições publicadas pelos 15 jornais. A segunda etapa da pesquisa compreendeu os meses de setembro de 2009 e de 2010, apenas dos cinco jornais que mantinham as páginas de ciência, para se obter um comparativo. Dos cinco jornais analisados, dois deles, de um ano para outro, passaram para um cientista administrar o conteúdo da página, ficando de fora os critérios jornalísticos para

a triagem dos assuntos contemplados. A área de Ciências Humanas foi um dos temas que mais tiveram aumento no período. De uma matéria em 2009, saltou para sete em 2010. Já na área de Exatas observou-se uma queda de um ano para outro. Em 2009, foram 15 matérias veiculadas, contra oito, no ano de 2010.

Algo que chamou a atenção de Marcel Stefano foi a mudança na dinâmica do que ocorria há alguns anos. Com a facilidade de acesso à internet, as agências de fomento e assessorias de imprensa de institutos científicos têm criado agências noticiosas com o objetivo de aumentar a divulgação de C&T nos veículos de comunicação. Em contrapartida, há um enxugamento das redações com a diminuição do quadro de profissionais especializados.

“Com isso, existe um fenômeno da substituição da mão de obra ao se aproveitar a informação disponível de forma gratuita para suprir o espaço”, explica. Em alguns casos, completa, os jornais assinam o conteúdo de agências de notícias da grande imprensa e aproveitam as notícias nacionais e infográficos com bastante destaque, o que confirma a disponibilidade do espaço para a cobertura de C&T. (R.C.S.)

Publicação
Dissertação: “Mapeamento e análise da C&T na mídia impressa filiada à Associação Paulista de Jornais (APJ): tendências evidenciadas em 15 jornais diários regionais”
Autor: Marcel Stefano Tavares Marques da Silva
Orientador: Vera Regina Toledo Camargo
Unidades: Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) e no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor)